

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO TUTORIAL

5/2008

Bernadette Beber
UNIVALI - bbeber@gmail.com

Janae Gonçalves Martins
IST/SOCIESC – janaegm@gmail.com

Miguel Marcos Dias
SENAC/Curitiba - migueldias7@yahoo.com.br

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Descrição de projeto em andamento

Experiência Inovadora

RESUMO

As redes de comunicação e informação permitem reduzir espaços e distâncias entre os centros de ensino, e, a Educação a Distância (EaD), com a utilização de inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se destaca a Internet, está possibilitando o acesso ao ensino de milhões de pessoas, antes excluídas do processo educacional. Enquanto que na educação convencional a responsabilidade de conduzir as atividades de ensino-aprendizagem recai sobre a figura de um professor, na EaD alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de uma relação interativa de troca de saberes. E, neste processo do ensinar e aprender a mediação pedagógica se dá pelo processo tutorial, possibilitando ao aprendente uma orientação bem próxima as necessidades individuais.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Tutoria; Capacitação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância surge para vencer demandas educacionais cada vez maiores da população, considerando a existência de limitações educacionais tidas como meramente espaço-temporais, que na realidade são de natureza mais ampla e complexa.

O processo de consolidação da Educação a Distância deve levar em conta a variedade das instituições existentes, a diversidade de sua clientela potencial, a multiplicidade das experiências em andamento ou em construção, as diferenças contextuais de natureza econômica e social que caracterizam diferentes áreas geográficas, dentre muitos outros fatores que precisam ser analisados juntamente com a necessidade de superação de preconceitos contra esta forma de educar.

É essencial considerar, também, a manutenção de valores como o espírito de solidariedade, manifesto em processos de interação entre pessoas e entre estas e o meio em que se situam. Para tal é importante que ocorram mudanças nos hábitos dos educadores, encarregados de programar e dinamizar o processo pedagógico; das equipes de trabalho que devem valorizar o trabalho participativo; da população, que precisa melhorar sua capacidade de auto-formação independente.

Na educação convencional a responsabilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem recai, quase que exclusivamente, sobre a figura de um professor. Na EAD, professores e alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de um processo interativo de troca de saberes.

O ambiente de modernização tecnológica e de novas conquistas científicas no setor produtivo tem provocado no âmbito das instituições (públicas ou privadas), a necessidade de recursos humanos com maiores conhecimentos e habilidades para atuar dentro dos novos processos organizacionais e para compreender e operar tecnologias com alta agregação de informática. Mas, ao mesmo tempo, o ambiente educacional convencional no Brasil vem encontrando dificuldades para responder adequadamente a esta demanda crescente.

Na Educação a Distância, é importante observar as estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas. A estratégia didática da Educação a Distância, de acordo com Brande [1], significa a escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para produzir um aprendizado efetivo. Não deve merecer atenção apenas o conteúdo do curso, mas também decisões sobre o suporte ao aluno, acesso e escolha dos meios. A forma como o tutor e o aluno se comunicam e interagem dependerá do esquema de aprendizado a ser usado. O autor revela ainda três fatores indispensáveis para que a Educação a Distância aconteça: o modelo de aprendizagem, a infra-estrutura tecnológica e infra-estrutura física propiciada pelo setor.

Qualquer estratégia, para atingir suas finalidades deve disponibilizar e gerenciar conhecimentos de forma crítica, priorizando a qualidade da educação em que os conteúdos sejam trabalhos de forma significativa para a formação de indivíduos.

A escola ainda não esclareceu as dúvidas que possui sobre a utilização da tecnologia como fator fundamental para melhorar o desempenho dos alunos, ou até aprimorar a qualidade da educação. A utilização das tecnologias como recurso didático trouxe à tona uma série de desafios como: a seleção dos diferentes tipos de textos elaborados e/ ou produzidos para um curso de EaD, a articulação dos núcleos temáticos, interdisciplinaridade, coordenação didático-pedagógica, renovação metodológica dos docentes, fundamentos teóricos de aprendizagem e do processo de avaliação.

É possível encontrar classificações relativas a EaD em que são utilizados critérios similares aos das tecnologias, cuja visão de homem está posta numa

concepção linear de mundo. Segundo Aparici [2], tanto a informática como os sistemas tecnológicos de comunicação podem proporcionar a igualdade de oportunidades para promover a cidadania. A crise da sociedade contemporânea exige que os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, não se limitem a apenas lutar de forma racional e estratégica contra a pobreza, mas direcionem seus investimentos em políticas de educação, até para resgatar a dívida social, acumulada ao longo da história.

A década de 90 trouxe à tona um novo modelo cultural, em que o saber passa a desempenhar papel relevante. Daí a relevância de os profissionais da educação serem formados numa perspectiva de superação da sociedade que está posta, evidenciando a necessidade de revisão nas concepções de ensino e de educação, nos procedimentos, nos modelos de gestão e de ações. Revisões estas que passam, sobretudo, pela compreensão do relacionamento orgânico entre as universidades e instituições quase milenares e a sociedade.

No campo da tecnologia educacional, a abordagem do processamento da informação tem sido usada especificamente na pesquisa sobre meios educacionais. A comunicação docente/discente no ensino aberto e a distância exige dos professores novos esquemas mentais e novas concepções acerca do saber que envolve diálogos constantes, intercâmbios singulares, criatividade e disponibilidade para investigação, indispensáveis ao cumprimento do compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social.

Para dar conta deste compromisso, a universidade precisa ser constantemente lugar de produção do saber, fato este que requer também tempo de reflexão crítica, já que o núcleo de qualidade da vida acadêmica se diferencia pela produção individual/coletiva e crítica, num contexto pluralista e democrático.

Na sociedade atual, sob o primado de saberes que continuamente se superam e se reconstróem, não é mais possível pensar a educação como mero repasse de conhecimentos, seguindo uma tradição cultural. Pensar novas formas de educação exige que ultrapassemos a idéia de que ela não seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de ressignificação da educação em face das necessidades do mundo global, como observa Neder [3]. Senso assim, estas inovações estão exigindo mudanças importante no papel do professor e na sua formação específica.

Para Rodriguez [4], é necessário rever as dimensões educativa, tecnológica e comunicativa, em relação ao papel e ao protagonismo que assumem os professores na organização do trabalho pedagógico. É preciso insistir na idéia de que as multimídias não transformam o trabalho docente, elas apenas expressam com grande impacto nos cenários da sociedade contemporânea e permitem um armazenamento enorme de informação, por meio de novas linguagens.

Dessa forma, a Educação a Distância deve ser assumida como uma das utopias da educação para desenvolver na sociedade como também superar os imperativos da cultura do consumo. Estas questões sublinham a importância da atuação docente em EaD, em que o perfil do profissional da educação detenha competências bem mais complexas:

- Saber lidar com os diferentes ritmos individuais dos alunos;

- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos dos existentes no sistema presencial de educação.
- Ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora em procedimentos de criatividade.

Diante desses novos paradigmas é que devem ser postos os questionamentos das instituições educacionais, suas polêmicas e preocupações sobre EaD. Os educadores que pretendem lutar contra a exclusão social devem preocupar-se em adquirir uma nova cultura educacional, atualizando-se no uso de tecnologias de informação e comunicação, pois, nesse novo modelo, o professor é continuamente chamado a estabelecer múltiplas interações.

Algumas escolas já vêm desenvolvendo esse trabalho social com sucesso, investindo em equipamentos, na formação docente e em processo de gestão educacional inovador. Este modelo deve envolver uma equipe multidisciplinar, administradores, professores, pesquisadores, tutores, monitores e profissionais da área técnica.

Para ter credibilidade no contexto social em que estas instituições estão inseridas, várias universidades estão apostando firmemente na qualificação profissional, por meio de curso de aperfeiçoamento e de formação continuada, como é o caso da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) que, desde 1998, vem trabalhando com Educação a Distância, hoje organizada em um departamento específico.

Para esta modalidade de ensino, é necessário investir e desenvolver sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. A figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades, é o tutor, profissional que assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou a distância.

Segundo Ferreira e Rezende [5], o tutor deve acompanhar, incentivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem, por meio de diálogos, confrontos, discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos.

Estrategicamente, o tutor tem como finalidade resolver os ruídos de comunicação e os problemas que surgem ao longo do processo de ensino, procurando resolvê-los e, ao mesmo tempo, realizar a articulação e desenvolver ações para aperfeiçoar o sistema de EaD, que deve ser alvo de constantes reflexões.

2 CONCEITUANDO A TUTORIA

A palavra tutor traz implícita a figura Jurídica outorgada pela lei, isto é tutela e defesa de uma pessoa menor ou necessitada em sua primeira concepção. Ampliada ao sistema de Educação a Distância, a figura do tutor passou a ser

basicamente a de um Orientador de aprendizagem do aluno que, freqüentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Pode-se admitir que o Professor-Tutor seja nominado em outros sistemas similares como Orientador Acadêmico ou até de facilitador [6].

No sistema de EaD, O tutor tem papel fundamental: garantir a interrelação personalizada e contínua do aluno no sistema e viabilizar a articulação necessária entre os elementos do processo e consecução dos objetivos propostos.

Cada instituição que desenvolve EaD busca construir seu modelo tutorial, visando ao atendimento das especificidades locais e regionais, dos programas dos cursos propostos, incorporando como complemento as novas tecnologias, que por sua vez caracteriza e diferencia a figura do tutor nas universidades.

Os projetos que se propõem a desenvolver EaD com base metodológica consistente precisam assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos. Não se concebe mais a idéia de educação como processo de vinculação ou de modelagens de comportamentos, mas, sobretudo, uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador.

É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

3 ATUAÇÃO DO TUTOR

Conforme Preti [7] “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

A tutoria visa à orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Para isso o tutor deve ser um papel profissional com capacidades, habilidades, competências e atitudes inerentes à função. Precisa expressar excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional.

O subsistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e a abordagem pedagógica deve estar centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitam alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível.

O professor tutor deve diferenciar e seqüenciar as diversas informações que proporciona aos estudantes, sistematizando as ações, sendo:

- expressar atitude de excelente receptividade para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;
- informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EaD, dos meios didáticos utilizados e sistema de avaliação, dentre outros.
- Esclarecer o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EaD;

- Analisar, com o estudante, os níveis de responsabilidade dos professores, dos professores-tutores e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente;
- Diferenciar para o estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EaD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e não sistematizar encontros semanais de tutoria.

4 FORMAÇÃO DO TUTOR

Conforme Ibanez, citado em Aretio [8], é importante bom relacionamento entre os tutores com demais profissionais envolvidos com EaD para estabelecer reciprocidades nas atividades educativas.

Ao tutor são requeridas certas qualidades específicas a sua função: nível de maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um “bom ouvinte”.

O relacionamento tutor-aluno pode ser mediatizado pelas mais diversas modalidades de comunicação, pois, a educação e formação de adultos são, portanto, atividades específicas, comprometida com o sujeito envolvido nas perspectivas humana, social, política, laboral, tecnológica, sob uma visão axiológica, ética e crítica da sociedade.

5 DESENHANDO O PERFIL E COMPETÊNCIAS DO TUTOR

A formação específica de tutores inclui, portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EaD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc.

Em uma sociedade plural e multicultural e em evolução acelerada, cabe às instituições educativas atender às necessidades dos alunos, respeitando suas singularidades e compensando as desigualdades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma visão psicopedagógica contínua.

A figura do tutor deve situar-se numa posição estratégica, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do aluno.

Esta concepção educativa da função tutorial traz implícitas as novas dimensões de intervenção didática, de comunicação e de encontros organizativos funcionais que implicam um novo perfil de tutor, exigindo estrutura e possibilidades de funcionamentos flexíveis e contextualizados, de forma crítica com visão e ação que superem as salas de aula para integrar-se em uma ação global junto as equipes.

6 SELEÇÃO, FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS TUTORES

A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teoria-prática. E, o tutor, à luz da teoria, possa pensar a sua prática direcionada para aprender a aprender.

No sistema de EaD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva. A dimensão da orientação exige que o número de alunos por orientador não seja excessivo. Alguns autores apontam como ideal um tutor para cada 20 ou 30 alunos.

O atendimento a este critério permite um processo de interlocução que respeita os diferentes programas de EaD, bem como a diversidade de expectativas dos alunos pois tanto a seleção, como a formação do tutor em qualquer proposta de EaD constitui uma das garantias de qualidade do sistema [3].

No sentido de explicitar as implicações formativas articuladas ao papel do tutor, Arredondo [9], selecionou três procedimentos:

- Atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.

7 CONCLUSÃO

Parece existir hoje um consenso coletivo de que para o aluno aprender é necessário que esteja suficientemente motivado. O desejo de saber e a decisão de aprender se apresentaram por longo tempo como fatores distantes da ação pedagógica. De onde viria a motivação? Da personalidade? Da cultura? Do ambiente familiar ou da interação com os colegas e professores?

Não se pode alcançar resultados positivos nem obter chances para fazer o estudante progredir, se *não* forem utilizadas como pontos de partida as próprias representações dos alunos, ou se elas não forem trabalhadas durante o processo de aprendizagem visando as transformações.

Diante disso, entende-se que o processo educacional não se faz somente por uma instituição de ensino, ela representa todos os níveis da aprendizagem e continuidade à educação no que diz respeito ao preparo dos indivíduos para exercer melhor suas funções profissionais.

Para tanto, a Educação a Distância deve ser entendida como modalidade de ensino posta para desenvolver o processo ensino-aprendizagem e como diz [10].

Este processo deve permitir aos envolvidos evoluir constantemente, seguindo uma lógica própria que valorize o desenvolvimento individual, as relações coletivas, a interação e complexidade dos múltiplos saberes que são necessários para a construção do conhecimento. Neste aspecto, pontua-se que a concepção dialógica da aprendizagem e do desenvolvimento na modalidade de Educação a Distância são suporte ao reconhecimento de competências e potencialidades de cada pessoa e as alternativas de ensino devem possibilitar a produção e a construção do saber.

REFERÊNCIAS

- [1] BRANDE, L.V.D. **Flexible and Distance Learning**. Londres: John Wiley & Sons, 1993

- [2] APARICI, R. **Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías.** In: MARTÍN RODRÍGUEZ, E. et. al. *La educación a distancia en tiempos de cambio: nuevas generaciones vejos conflictos.* Madrid: De la Torre, 1999.
- [3] NEDER, M. L. C. **A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual.** Tese Doutorado Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- [4] RODRIGUES, E. M. **La Investigación sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características, avances y retos.** In *Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia*, vol.1, octubre, 1997.
- [5] FERREIRA, M.M.S. e REZENDE. R.S.R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência.** 2003. Disponível em: www.abed.org?seminários2003/testo19.htm. Acesso em 13 de março de 2004.
- [6] SÁ, I. M. A. **A educação a distância: processo contínuo de inclusão social.** Fortaleza: CEC, 1998.
- [7] PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados.** Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000, p. 27.
- [8] ARETIO, L. **Educación a distancia hoy.** Madrid: IUED, 1996.
- [9] ARREDONDO, S. C.; GONZÁLES, J. A T. **Acción tutorial em los Centros Educativos: Formacion y Práctica.** Madrid: Faster, 1998
- [10] BEBER, B. **REEDUCAR, REINSERIR E RESSOCIALIZAR POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2007, p. 54.